

Tina e Nildo: união que faz florescer sonhos



Tina e Nildo rodeados pelo verde do horto

Valdetina Lima dos Reis e Ivonildo da Silva Lima, mais conhecidos como Tina e Nildo, são um casal que acredita nos sonhos e trabalha para torná-los realidade, tendo a união como força principal. A propriedade da família, localizada na comunidade de Pedrinhas, em Retirolândia (BA), Território do Sisal, é um exemplo de sucesso. Lá, eles cultivam uma diversidade de frutíferas, entre elas pêra, uva e maçã, variedades incomuns para o Semiárido por serem plantas de clima frio. Em menos de meia tarefa de terra também criam abelhas nativas e europeias, hortaliças e plantas ornamentais. O casal ainda encontra tempo para participar de feiras da agricultura familiar, fazer cursos de capacitação e receber visitantes interessados em conhecer seu trabalho.

Até 2015 o casal sempre plantou hortaliças e culturas de época, como milho e feijão, só para o consumo da família.

Mas Tina queria mais, sonhava aumentar a variedade e plantar o ano inteiro, porém a seca impedia. Para sustentar a família, Nildo trabalhava em propriedades locais, mas estava quase indo embora para o corte de cana, e foi nesse momento que a história mudou. Eles foram contemplados com uma cisterna-enxurrada pelo Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2). Durante as capacitações de GAPA e SISMA, cursos do P1+2 que orientam famílias para os cuidados com a água e convivência com o Semiárido, Tina encontrou a saída para permanecer na sua terra e viver dela.

Nildo conta que em 2015 surgiu a oportunidade de receber uma cisterna P1+2, através do Movimento de Organização Comunitária (MOC) em parceria com a ASA, e que a esposa participou de formações importantes para a escolha deles pela terra.

“Tina participou dos cursos do SISMA em meados de 2015, daí a gente conseguiu a cisterna e surgiu a oportunidade da gente tá produzindo pro nosso próprio consumo. A gente pensando em nossa segurança alimentar. A gente viu na cisterna a opção de ficar no campo, permanecer no campo”, lembra Nildo.



Cisterna-enxurrada ao fundo, instrumento da mudança de vida do casal

Com a construção da cisterna chegou a oportunidade de aumentar a renda familiar, através da produção de hortaliças, frutíferas, criação das abelhas nativas e Apis Mellíferas (europeias) e a criação do horto. Contemplados pelo serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), o casal passou a participar de atividades formativas e aprender coisas novas para implementar na propriedade, iniciativas que fizeram da propriedade uma referência e local de visitação.



Caixas onde as abelhas são criadas

Logo na entrada da propriedade, um horto colorido dá boas-vindas aos visitantes. Na casa moram o casal, o filho Miguel, e a mãe de Tina, dona Iza, e todos contribuem com as atividades, sempre se apoiando e trabalhando juntos. A trajetória durante as visitas é feita com relatos sobre o começo do trabalho, as atividades diárias, conquistas e desafios vividos. A experiência recebeu o nome de Horto Quintal Produtivo e já tem até perfil no Instagram @horto_quintal_produtivo.



Família reunida no horto, cartão postal da propriedade

O dia a dia da propriedade é cansativo, mas de olho no futuro e em agregar conhecimento ao trabalho, os dois estudam à noite. Ela faz cursos sobre estratégias de convivência com o Semiárido e produção de salgados e doces para festas, enquanto Nildo estuda nutrição e dietética. Eles aplicam os conhecimentos adquiridos no trabalho e na vida familiar.

Para as tarefas de casa e do quintal, eles contam com a ajuda de Dona Iza. Tina diz que a divisão de tarefas é justa e todos fazem tudo. Para ela o segredo do trabalho é a união.



“Nossa união é a chave de tudo, nosso compromisso, nossa dedicação pelo que a gente faz. A gente não faz nada sozinho, tudo que fazemos é em conjunto”, afirma Tina.



Parte da produção apresentada pelo casal durante visita à propriedade

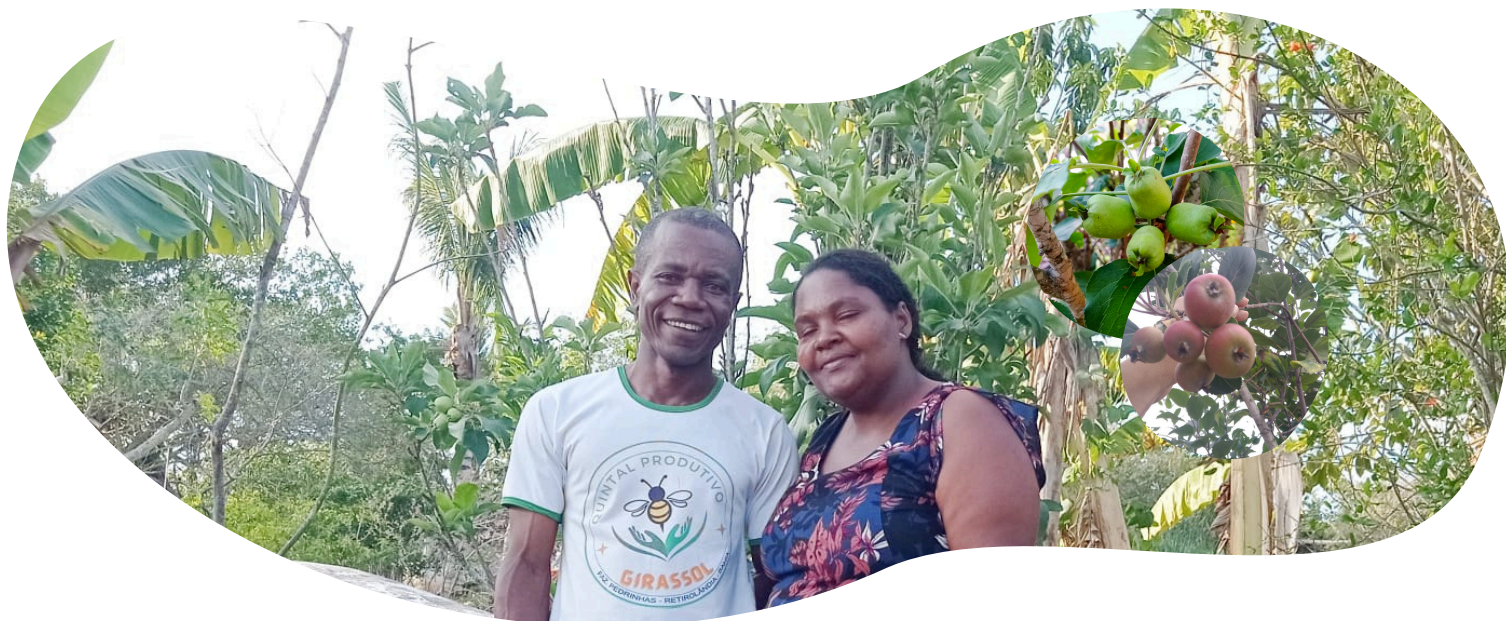
Outro desejo de Tina era ver a história da propriedade contada no Candeeiro. Ela conheceu o boletim lendo a experiência de uma amiga do município, dona Terezinha, e pensou que sua história também poderia inspirar outras pessoas, e declara, “como foi luz pra mim, eu creio que o meu seria pra alguém”.

Os planos futuros para o Quintal Produtivo são construir mais tecnologias para captação de água da chuva, ampliar a área de produção, ter um viveiro de mudas e construir um espaço com dormitório e refeitório, para receber participantes de intercâmbios e promover formação.

Apesar de serem muitos os desafios, Tina e Nildo acreditam nas estratégias de convivência com o Semiárido e afirmam que para dar certo é preciso persistência e conhecimento.

Nildo lembra que apesar de não ter feito cursos para cultivar abelhas e frutas como maçã e pêra, foi buscar conhecimento em conteúdos da internet. Ele destaca que testava cada coisa aprendida e colocava em prática as experiências que davam certo. Foi através das pesquisas que ele descobriu uma variedade de maçã adaptada ao clima quente e testando técnicas, aprendeu a cultivar.

“Um dia um amigo me disse que a gente tem que inovar para transformar, e o nosso lema é esse, inovando para transformar. E a nossa transformação é buscar cada vez mais permanecer no campo com vida saudável, produzindo nosso próprio alimento de forma segura”, garante Nildo.



O casal em frente à macieira, um dos destaques do Horto Quintal Produtivo